

Origens e Significado Dos Acontecimentos de Novembro

Temos de apreciar as vitórias populares em seu conteúdo político e suas consequências práticas, não pelo que dizem os golpistas depois da derrota, mas à luz do documento que eles próprios ofereceram antes e dos seus atos claramente subversivos — Das promessas de violência, mais trabalho e cadeia, feitas por Juarez Távora, da pregação de soluções extra-legais por Lacerda e das ameaças de terror que vociferava Pena Boto, às manobras de Café Filho e Carlos Luz — O sentido das comemorações populares do dia 11 e da homenagem ao general Teixeira Lott

Devemos apreciar as vitórias democráticas de novembro do ano passado em seu conteúdo político, em seu significado para a vida nacional, em suas consequências práticas no que diz respeito ao sistema constitucional vigente e aos interesses dos trabalhadores e do povo.

Então aparecerá toda a importância dos acontecimentos dos dias 11 e 21, que vão ser devidamente comemorados este ano com festejos populares muito expressivos, não segundo a falsa interpretação que

Osmar Cunha Eleito Presidente da Associação Catarinen- se de Municípios

Por ocasião do Segundo Congresso Catarinense, a que compareceram 59 dos 66 municípios, foi eleito, por unanimidade, presidente da Associação, o sr. Osmar Cunha, prefeito de Florianópolis.

lhes deram os golpistas depois de sua esmagadora derrota, mas à luz de fatos notórios que os antecederam e determinaram. À luz da vasta documentação oferecida à história pelos homens do espúrio governo resultante do golpe de 24 de agosto de 1954.

Uma literatura parlamentar, jornalística, panfletária, a que a propaganda oficial daqueles tempos deu a maior divulgação na imprensa escrita e falada, nas longas mesas-redondas que iam pela madrugada a dentro, nas proclamações e denúncias de um fascista da mar-

ca de Pena Boto, nos caríssimos cartazes da sua cruzada-arapuça, nas ameaças e insultos de Carlos Lacerda, no plano de execuções em massa elaborado pelo coronel Côrtes, nas promessas de violência, de raissões em massa, salários de fome, horários extensos, en-

fim, trabalho forçado e cadeia, que Juarez Távora anunciava, o queixo em riste, esmurrando a mesa — eis onde ficaram documentados os propósitos dos grupos reacionários e entreguistas que usaram como figuras de proa Café Filho e Carlos Luz. Tais propósitos, assim verificados, explicam a saciedade as ações provocativas do vice-presidente guindado ao Catete pelos que levaram Getúlio Vargas à morte e do "in-terino" que se propunha a fazer em vinte e quatro horas uma "limpeza de terreno" à moda da república do Galeão, para impedir a posse dos eleitos a 3 de outubro, através da farsa da batalha judicial, e afogar a nação na ditadura sangrenta que os lanterneiros reclamavam a pretexto de "democratizar" e "moralizar" os poderes públicos.

Sabem os parlamentares de todos os partidos, a começar pelos que fomentavam o golpe, sabem os jornalistas, os círculos políticos em geral, os militares e os dirigentes sindicais que atuaram mais diretamente, como era desenhada a situação pelos próprios homens do governo. Havia prazo marcado para o fechamento dos jornais oposicionistas. A perspectiva do desencadeamento do terror policial, além de corresponder aos desejos do grupo dirigente que tinha à frente Pena Boto, era agitada na esperança de abafar os protestos prévios e neutralizar ou ganhar para o golpe os elementos tímidos. Todo um plano de transferências e substituições nos postos-chaves entrou em



DIRETOR: Aldo Pedro Dittrich

ANO I — FLORIANÓPOLIS, 10 DE NOVEMBRO DE 1956 — N.º 8

Agrava a Crise do Carvão a Solução Apresentada

Os governantes deram atenção à nossa denúncia — Aproveitaram a crise para fazer demagogia — A solução não serve — Solução ideal e a imediata

No nosso número 5, em ampla reportagem, denunciámos a grave crise carbonífera, que estava pondo em sobressalto firmas, indústrias, o comércio e, principalmente, os mineiros do sul. E' que o não escoamento da produção vinha acumulando milhares de toneladas de carvão, ameaçando de um colapso toda uma região e até mesmo o Estado de Santa Catarina. Caso não fossem tomadas sérias providências, es-

tas ameaças se transformariam em realidade, trazendo a falência para pequenas firmas, prejuízos para as maiores e jogaria na miséria milhares de trabalhadores de carvão, que estavam ameaçados de serem despedidos.

conômico em nosso Estado. Apresentaremos argumentos para demonstrarmos o que estamos afirmando procurando por este caminho convencer — como já convencemos — que a compra de carvão pela Siderurgica Nacional de uma parte do carvão estocado.

AS PRIMEIRAS MEDIDAS SÃO TOMADAS

AS PRIMEIRAS MEDIDAS SÃO TOMADAS

As autoridades locais e pessoas interessadas iniciaram uma ação para pôr fim à ameaça, dirigindo-se ao Presidente da República e outras autoridades solicitando providências. E, em seguida, vieram as respostas, trazendo as primeiras medidas para debelar a crise com a compra pela Siderurgica Nacional de uma parte do carvão estocado.

A SOLUÇÃO SERVE APENAS PARA DEMAGOGIA

Esta solução dada pelo sr. Presidente da República de que se serve o deputado Joaquim Ramos não virá, de forma alguma, tranquilizar as populações sulinas, sobre quem pesa a inquietação, porque nada mais é do que forma demagógica para enfrentar um problema gravíssimo que está pondo em risco a segurança de milhares de famílias catarinenses. E, se não for modificada a solução escolhida, é provável que a medida venha agravar a crise ainda mais.

PORQUE A SOLUÇÃO NAO SERVE

Não falamos em modificar a solução escolhida para — simplesmente — colocar obstáculos à ação dos governantes e pessoas, cuja posição política possa contribuir de alguma forma, para evitar um colapso e-

Comemoremos o Aniversário Fortalecendo e Aumentando "A UNIDADE"

Nesta data estaremos comemorando o primeiro aniversário de uma grande vitória, conquistada pelas forças democráticas, que defendem o direito do Brasil ser um país livre soberano e de progresso crescente. Foi contra as forças, cujo objetivo era fazer funcionar, no Brasil, um governo ditatorial para melhor servir aos interesses do imperialismo norte-americano, a vitória conquistada pelo brasileiro.

Muitos, honesta e patrioticamente, iludidos pela demagogia de políticos fracassados, pela imprensa venal, não acreditaram, no primeiro instante, nos verdadeiros objetivos das forças de 11 de novembro. Hoje, quando passa o primeiro aniversário, olhando para trás, poderemos ver que estas forças se uniram para defender o Brasil.

São exemplos flagrantes, incontestáveis a posse de todos os eleitos, o apóio cada vez maior à Petrobrás, à indústria nacional, a modificação na política atômica de acordo com os interesses nacionais, a resistência à reforma cambial pretendida pelos latifundiários, que mantém estreitas ligações com o imperialismo americano. E tantos outros fatos.

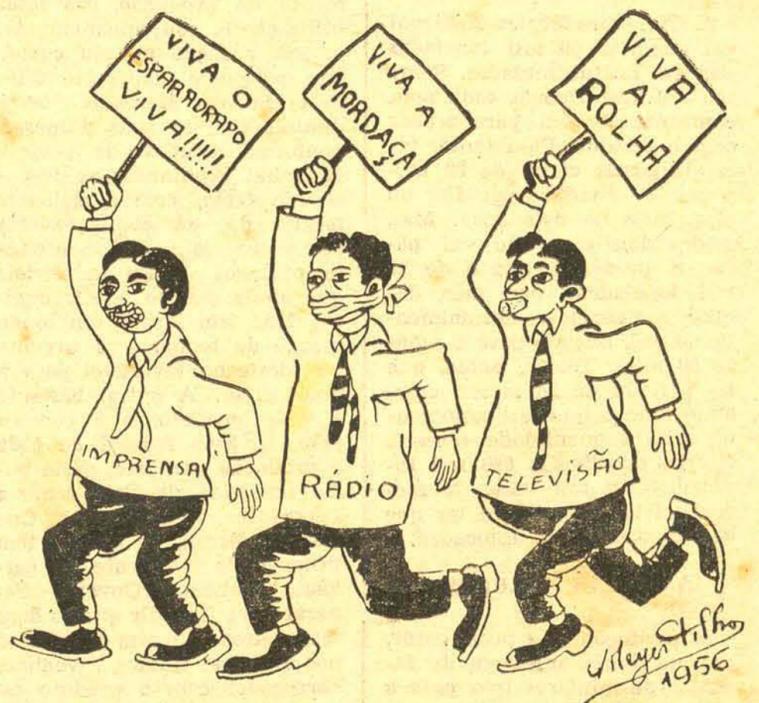
É verdade que muitas aspirações do povo não foram atendidas, como é o caso do decreto 9070. Persistem ainda, infelizmente, discriminações políticas e ideológicas, impedindo uma maior aproximação entre as forças populares. Por isso, devemos comemorar o primeiro aniversário da jornada de novembro, procurando unificar mais o povo, tornar mais sólida a unidade que já existe, terminando de uma vez por todas com certas atitudes antidemocráticas, concedendo anistia a todos os presos e perseguidos políticos, revogando leis contrárias à Constituição, permitindo o funcionamento legal de todos os partidos, impedindo a aprovação da lei contra a imprensa.

Desta forma, será mais fácil ao povo e aos trabalhadores aumentarem a luta pela nossa total emancipação, melhorar as suas atuais condições de vida, tornando completa a vitória de 11 de novembro.

Comemoremos o aniversário, aumentando a unidade contra as intenções golpistas, na certeza de que estamos ajudando a construir um Brasil independente a favor do progresso e da paz.

Exumado o Corpo da Menina Operária Para Não Ser Paga a Indenização (LEIA NA PÁGINA 3)

CHARGE DA SEMANA



Desfile a que o Sr. Nereu Ramos espera assistir, aprovada a lei contra a imprensa.

DE UNIDADE EM UNIDADE

— Na Praia de Camboriu encontramos dois carros da nossa Assembléia Legislativa, os n. 1 e 2. Estranhámos um pouco. Mas, como o prédio pegou fogo, imaginei que, por proposta de algum deputado, as sessões se estivessem realizando lá. Não era nada disso. Apenas acontecia que o dr. Paulinho, presidente do Legislativo Catarinense e um dos diretores do jornal Resistencia (...aos bons costumes) estava aproveitando os feriados, os carros e os dois choféres.

x x x

— O Paulinho Tatu, secretário do idém Coca-Cola, já tem à disposição da sua família, para não depender de ônibus, um carro do nosso Legislativo. Bicho cavador este Tatu...

x x x

— Outro dia fui ao Palácio. Não pude falar logo com o sr. Governador por estar em conferência. Vi quando saíram do gabinete de despacho dois cidadãos. E um palaciano — de toda a confiança — me disse que os dois tinham sido chamados para explicar porque razão a companhia queria vender os geradores por quatro milhões menos, do que o preço apresentado por eles. Não souberam explicar.

x x x

— O rio Itapocu tem por afluente o Itapocuzinho, que tem por afluente o rio Bracinho, que terá por afluente o rio Julinho. Nêstes últimos é que o sr. Governador vai inaugurar um grupo de geradores, com os quais anunciam seus jornais e rádios — pretende resolver o problema da energia elétrica no norte do Estado. Este rio Bracinho pode ser atravessado pelo deputado Slovinsk a pé enxuto em dia de cheia. Imaginem o Julinho???

x x x

— O dr. Jorge Lacerda deixou o governo por alguns dias (ou alguns meses) e um bruto abacaxi nas mãos do Vice. Há vinte nomeações prontinhas para serem assinadas, enchendo as vagas do Plano de Obras e Equipamentos. Mas o número de candidatos sobe a seis mil, a quem foram prometidas as vagas pelo dr. Jorge Lacerda.

x x x

— Comemoramos, com alegria, a vitória das forças democráticas, conquistada há um ano passado contra o grupo do golpe. Pela primeira vez na História um povo sem Café e sem Luz ficou muitíssimo satisfeito.

PAPO CHEIO

Agrava a Crise do...

(Continuação da 1.ª página)

derúrgica Nacional, conforme anuncia um telegrama publicado com espalhamento em muitos jornais, não dará rescoamento ao carvão amontoado, somado ao produzido mensalmente. Bastará fazer o cálculo acompanhando o nosso raciocínio, e se verá o quanto de razão possuímos.

OS CALCULOS

A Cia. Siredúrgica Nacional vai comprar 50 mil toneladas das 420 mil acumuladas. Sobra rão 370 mil. Depois, cada mês, comprará 13 mil para acabar com o estoque. Para tanto, terá de gastar cerca de 28 meses (370 dividido por 13), ou seja, mais de dois anos. Mas, nestes dois anos não vai parar a produção, que é de 70 mil toneladas por mês, das quais são escoadas, normalmente, 40 mil, ficando para o monte 30 mil. Temos, então, que no período de 28 meses, escoando tudo o, que está amontoado mais a quantidade normal, ficarão encaalhadas 840 mil toneladas (30 mil vezes 28 meses). Isto é, o dóbros do que existe atualmente estocadas.

AS DUAS SOLUÇÕES

A produção não pode parar, porque senão milhares de famílias de mineiros irão para a miséria completa. Devemos, pois, buscar uma forma capaz

de solucionar o problema. Para nós há duas soluções que serão apresentadas como contribuição nossa para pôr fim, com urgência, a este clima de intranquilidade, que está vivendo uma enorme região catarinense. A primeira solução, mais demorada, quase ideal, seria a rápida aplicação do "Plano Nacional do Carvão", e a construção da Usina Siderúrgica de Laguna, e a termo elétrica, já iniciada, que levariam, naturalmente, a um aumento da produção, sua total utilização e, conseqüentemente, a uma redução no seu custo. Isto porque o transporte feito pela Marinha Mercante teria diminuídas as suas despesas, conforme estudos da própria Marinha. Eliminadas as despesas do frete, com a melhoria técnica da extração, haveria um maior consumo do produto nacional pelos industriais que ainda gastam o estrangeiro. Mas isto levará um longo espaço de tempo e é urgente um desfecho favorável para a atual crise. A outra, bastante boa e imediata, é a compra pelo governo federal de toda a produção para ser gasta pelas ferrovias do País, como a Leopoldina, Rede Mineira, Central do Brasil, as quais têm necessidade urgente de carvão. Também o Governo Federal deve impedir que os doze cargueiros recém-adquiridos nos Estados Unidos, venham carregados com o produto estrangeiro, evitando a acentuação da crise.

Dê Sua Opinião a Respeito do Projeto De Lei Sobre o Trabalho Rural

Prosseguimos, hoje, com a publicação integral do projeto de lei que estabelece o regime jurídico do trabalho rural. Estamos convencidos que a divulgação deste importante projeto vem no encontro das aspirações de milhões de camponeses que desejam e necessitam conhecê-lo e deba-tê-lo para melhor defesa de seus interesses. O projeto deverá ser discutido em regime de urgência, na Câmara. Ao iniciar esta publicação queremos fazê-lo a título de informação e não no caráter de apoio ao projeto, sobre o qual nos manifestaremos oportunamente depois de analisá-lo em todos os seus aspectos. O importante, agora, é que os próprios camponeses tomem o assunto em suas próprias mãos, debatam a questão em suas organizações, onde elas existirem reunindo-se nos locais de trabalho ou onde puderem. E que façam conhecer sua opinião aos jornais e aos deputados por meio de cartas, memoriais, abaixo-assinados, comissões, da forma que julgarem mais conveniente.

CAPITULO III

DAS NORMAS ESPECIAIS DE PROTEÇÃO DO TRABALHO

SEÇÃO I

DA PROTEÇÃO AO TRABALHO DA MULHER

Art. 35 — É vedado à mulher o trabalho noturno, assim entendido o realizado entre 21 e 4 horas, bem como o trabalho insalubre, arriscado ou prejudicial à gestação.

Art. 36 — Não constitui justo motivo de rescisão do contrato de trabalho o casamento ou gravidez da mulher, bem só admitirão quaisquer restrições, com estes fundamentos, à admissão da mulher ao emprego.

Art. 37 — É proibido o trabalho da mulher grávida, seis semanas antes e seis depois do parto.

Art. 38 — Durante o período a que se refere o artigo anterior, a mulher terá direito a salário não inferior ao último percebido na atividade, sendo-lhe facultado reverter ao emprego, terminado o prazo do resguardo.

Parágrafo único — A concessão de auxílio maternidade, por parte de Instituição de Previdência Social, não isenta, o empregador da obrigação a que alude o artigo.

Art. 39 — Mediante atestado médico, à mulher grávida é facultado romper o contrato de trabalho, desde que este seja prejudicial à gestação.

Art. 40 — No caso de aborto não criminoso, comprovado por atestado médico, a mulher terá direito a duas semanas de repouso remunerado.

Art. 41 — Para amamentar o filho, até que este complete seis meses de idade, a mulher terá direito, durante a jornada de trabalho, a dois descansos especiais.

SEÇÃO II

DA PROTEÇÃO AO TRABALHO DO MENOR

Art. 42 — Ao menor de 18 anos é vedado o trabalho noturno, insalubre, arriscado,

ou incompatível com as condições da idade.

Art. 43 — Só aos responsáveis legais pelo menor de dezoito anos é permitido dar quitação, ao empregador, pelo recebimento da indenização que fôr devida a ele, em caso de rescisão de contrato de trabalho.

Art. 44 — Ao menor de 14 anos é proibido trabalho, não se considerando como tal o auxílio prestado nos misteres caseiros ou em se tratando de exceção admitida pelo Juiz competente, de acordo com o disposto no inciso IX do art. 157 da Constituição Federal.

Art. 15 — O horário de serviço, do menor de dezoito anos, deve ser compatível com a frequência às aulas.

Art. 46 — Contra empregado rural, menor de dezoito anos, não corre a prescrição.

CAPITULO IV

DO CONTRATO DE TRABALHO RURAL

SEÇÃO I

DAS NORMAS GERAIS

Art. 47 — O contrato individual de trabalho rural pode ser verbal ou escrito, por prazo determinado ou indeterminado, provando-se por qualquer meio permitido em Direito e, especialmente, pelas anotações constantes da Carteira de Trabalho Rural.

Art. 48 — A mudança de proprietário do estabelecimento rural não afeta a vigência dos contratos existentes relacionados com o mesmo estabelecimento.

Art. 49 — Os direitos do trabalhador gozam, no caso de execução promovida contra o empregador, do privilégio previsto no artigo 1.566, als. IV e V do Código Civil.

Art. 50 — O contrato de trabalho por prazo determinado que tácita ou expressamente fôr prorrogado mais de uma vez, passará a vigorar sem determinação de prazo.

Art. 51 — A falta de estipulação expressa entende-se que o empregado se obrigou a tudo e qualquer serviço compatível com a sua condição pessoal.

SEÇÃO II

DA REMUNERAÇÃO

Art. 52 — O pagamento do salário do empregado permanente ou provisório não deve ser estipulado por período superior a um mês e deverá ser efetuado, até o décimo dia útil do mês subsequente ao vencido. Quando houver sido estipulado por quinzena deverá ser efetuado até o 5.º dia útil, e, por semana, até o 3.º dia útil.

Parágrafo único — O salário poderá ser convencionalmente por mês, quinzena, semana, dia ou hora do trabalho.

Art. 53 — Além do pagamento em dinheiro, integram o salário, para todos os efeitos legais a alimentação, habitação, vestuário ou outras prestações "in natura" que o empregador, por força do contrato ou do costume, fornecer habitualmente ao empregado.

Art. 54 — Ao empregador é vedado efetuar qualquer desconto no salário do empregado, salvo quando resultar

de adiantamento ou de dispositivo de lei.

Parágrafo único — Em caso de dano causado pelo empregado, o desconto será lícito, desde que essa possibilidade tenha sido acordada ou na ocorrência de dolo do empregado.

Art. 55 — Em caso de rescisão do contrato de trabalho e havendo controvérsia sobre parte de importância dos salários, o empregador é obrigado a pagar ao empregado, à data do comparecimento perante o juízo competente, a parte que fôr incontroversa dos mesmos salários, sob pena de ser, quanto a esta parte, condenado a pagá-la em dóbros.

SEÇÃO III

DA SUSPENSÃO E INTERRUÇÃO

Art. 56 — O empregado, afastado para prestação de serviço militar, terá assegurado seu retorno ao serviço, desde que se apresente, dentro de 30 (trinta) dias da respectiva baixa.

Parágrafo único — O tempo de afastamento não será computado para quaisquer efeitos desta lei.

Art. 57 — A concessão de auxílio-doença ou aposentadoria provisória, por parte de instituição de seguro social, suspende a vigência do contrato de trabalho.

Art. 58 — O empregado poderá deixar de comparecer ao serviço, sem prejuízo do salário:

a) por três dias, no caso de falecimento de cônjuge, ascendente ou descendente, declarado na sua carteira;

b) por um dia, no caso de nascimento de filho, e, por mais um, no correr dos primeiros quinze dias, para o fim de efetuar o respectivo registro civil;

Art. 59 — A suspensão do empregado, determinada pelo empregador, por mais de trinta dias, importa na rescisão do contrato de trabalho.

SEÇÃO IV

DO AVISO PRÉVIO

Art. 60 — Não havendo prazo estipulado, a parte que quiser rescindir o contrato de trabalho, deverá comunicar à outra, sua resolução, com antecedência mínima de três dias, se o empregado fôr diarista e de trinta dias nos demais casos, inclusive em se tratando de diarista com mais de doze meses de serviço.

Parágrafo único — Durante o período de aviso prévio e se a rescisão fôr provocada pelo empregador, terá, o empregado, direito a um dia remunerado, por semana, se possível aos sábados, para procurar novo emprego.

Art. 61 — A falta de aviso prévio, por parte do empregador, assegura, ao empregado, o direito ao salário correspondente ao prazo do aviso, e, quando a falta fôr do empregado, terá o empregador direito a descontar, do salário devido os dias do pré-aviso.

Art. 62 — O aviso prévio valerá também, salvo declaração expressa em contrário, como notificação para desocupar a moradia concedida ao empregado.

PAGINA DOS MUNICIPIOS

Exumado o Corpo Da Menina Operária Para Não Ser Paga a Indenização

Recebemos, de Joinville, com o pedido de publicação, o trabalho que vai abaixo, no qual fizemos tão somente, algumas correções de ordem vernacular e para dar o mais claro sentido ao que se queria dizer. Deixamos de publicar o nome da autora, jovem operária, para que não venha a ser perseguida, como tem acontecido constantemente com quem se mostra contrário às ordens dos patrões. Demos, então, um pseudônimo à autora.

MARIA ELVIRA

Com seus quinze anos, Maria Elvira sonhava. Sonhava com o futuro, uma casa, um marido, um lar. Talvez alguns filhos num jardim com flores.

Terminou o Grupo. Maria Elvira não pôde continuar a estudar. Isso é coisa para filha de pai rico. Filha de operário tem é que ser operária também. Salário mínimo pela metade, mas são sempre 1.200,00 que já ajudam em casa. E' um pouco mais de roupa para seus irmãos menores. E' o Natal que se aproxima. O primeiro Natal que Maria Elvira estará trabalhando. Poderia dar de presente uns sapatinhos, talvez aquele terninho de marinho tão bonito.

Laboratório Catarinense em

Joinville. Entre tantas moças, todas com seus sonhos e seus problemas, Maria Elvira também entra todas as manhãs naquele portão da rua Duque. Também sonha. O namorado, o baile à noite, aquele vestido tão bonito que quer mandar fazer. Pensamentos de moça. De moça que ainda é criança, mas que já trabalha como mulher.

Sim, Maria Elvira já tem aquela agilidade das velhas operárias, que empacotam remédios há anos. Seu riso tão claro, tão limpo, tão cristalino é uma nota alegre naquele trabalho monótono.

Vidros e mais vidros em redor. Todos cheios de remédios, remédios que, talvez se preci-

zasse, não poderia comprar. São caros, custam muito dinheiro. Um pensamento de gente grande passa pela cabeça de Maria Elvira. Como seria diferente, como seria bom trabalhar ali, se os remédios não precisassem ser comprados. Se todo doente tivesse direito ao remédio, tivesse direito à saúde, tivesse direito à vida. Seria trabalhar com amor pelo bem de o todo povo e não para o lucro de alguns.

Maria Elvira fica séria. Aparece uma ruga de tristeza na sua face de anjo. Mas quebra-se um vidro ao lado e caem alguns pedaços no seu sapato. Mas isso não tem importância. Acontece de vez em quando.

E' quarta-feira, dia de conversar com o namorado. Mas não sabe porque, está triste. Talvez aqueles pensamentos, talvez o pé que incomoda, ou então, é aquele vestido que não pôde mandar fazer, ainda.

Dia seguinte mal pôde caminhar. Pé inchado, dolorido. Faltar ao serviço não é possível, senão o ordenado não vem completo. E' preciso ir ao médico do seguro. Compressas de farinha bem quente é a sua receita. "Pode continuar trabalhando; trabalha com as mãos e não com os pés".

Mais um dia e já não pode caminhar. Maria Elvira, a moçinha tão querida, tão doente, está de cama. Médico de seguro não presta mesmo. Chamam outro e este diz: "Tétano, não há cura. Tarde demais".

Maria Elvira não quer morrer. Morrer com quinze anos, na flor da vida, quando tudo sorri, quando tudo promete felicidade?! Não, é preciso lutar, é preciso vencer. A morte não pode te levar, Maria Elvira!!!

Teu corpo jovem não quer ceder, luta, mas em vão. Já não falas. Manchas e feridas

enchem teu corpo virgem, teu corpo que jamais foi tocado. E, afinal, ele para de respirar. Maria Elvira morreu.

Choram teus irmãos, tuas irmãs. Choram tuas companheiras de trabalho. Mas não choram aqueles para os quais deste a vida. Não choram os teus patrões. Para eles não passaste jamais de uma máquina de fazer lucro.

— Indenização? E' preciso por advogado para não pagar. Uma vida? Mas é apenas a vida de uma operária! 15.000 cruzeiros? Não, é muito.

E' muito para eles. Vês, Maria Elvira, tua vida para teus algozes não vale 15.000 cruzeiros sequer.

Já repousas há duas semanas e tuas companheiras levam flores para ti. Mas eles, os outros, aqueles que não pertencem à tua classe, brigam e discutem para não pagar um tostão sequer.

Afinal, acharam um jeito. E'

fácil. Advogado bom arranja um jeito para tudo. Não pagar 15.000 cruzeiros? Desentera, corta o pé fora do corpo; manda o pé para São Paulo; talvez, agora, já não tenha caco de vidro lá dentro. Está ganha a questão.

Maria Elvira, não tens o direito sequer de dormir em paz. Fizem isto contigo, Maria Elvira. Teu corpo que nunca foi profanado em vida, o foi depois de morto.

Não chores, Maria Elvira, o mundo de hoje é assim, mas não o de amanhã. Teu sorriso claro, alegre, cristalino, continua no ouvido daqueles que te amam. E um dia virá em que todos poderão sorrir, em que não haverá mais dor, em que não haverá mais doentes sem remédios, em que não haverá mais fome. Nesse dia, Maria Elvira, nós pensaremos em ti. Tu estarás conosco.

A companheira Erica.
Joinville, 2-11-56.

Os melhores ternos — Os melhores preços

WALMIR SANTOS

ALFAIATE

Rua Felipe Schmidt, 42-a — 1.º Andar

Florianópolis

GRANDE HOMENAGEM PRESTADA AO JORNALISTA MIGNONI PELO POVO DE JOAÇABA E ERVAL D'OESTE

No dia 21 de outubro, quando regressou à Joaçaba, o deputado e jornalista Mignoni, vítima de cruéis espancamentos e torturas pela polícia, foi recebido pelo povo que, por esta manifestação, o desgravou dos maltratos e hu-

milhões, praticados contra a sua pessoa. A manifestação foi a forma maior de tornar clara a solidariedade do povo daquelas duas cidades contra atitudes bárbaras, que venham ferir não só a integridade física de qualquer pessoa, mas ainda a sua condição humana. Já em diversas ocasiões, após o ocorrido, houve evidentes provas de que as populações das duas cidades do oeste estavam ao lado do jornalista, defendendo o direito de livre expressão, e manifestando a sua repulsa a elementos tendenciosos, como o foram os dos diretórios udenistas e o jornal Resistência.

Tudo isto se mostrou claro agora, após a volta do jornalista Mignoni, com a grande manifestação de solidariedade e carinho, em cuja ocasião o homenageado pronunciou discurso em que renovou a sua profissão de fé de lutar pelos humildes, pelos operários, pela liberdade em seu inteiro sentido, procurando, desta forma, mostrar aos que lhe foram algozes o caminho justo e certo, o único caminho de que conduz a uma vida de paz e progresso todo um povo.

Cinquentenário Da Comarca De Palhoça - As Solenidades

A Comarca de Palhoça comemorará dia 13 de novembro o seu Cinquentenário. Em 13 de novembro de 1906 foi instalada a Comarca de Palhoça, sendo o seu primeiro Juiz o Dr. Orlando Ramagem e primeiro promotor o Dr. José Lupericio Lopes.

Para comemorar condignamente o Cinquentenário da Comarca de Palhoça, o Dr. Abelardo da Costa Arantes, Juiz de Direito e Presidente da Comissão Promotora organizou o seguinte programa:

18,30 — Recepção às autoridades na Praça 7 de Setembro, 19,00 horas — Missa em ação de graças, celebrada pelo Rev. Pe. Ernesto Pretti, Vigário da Paróquia, com assistência pontifical de Sua Excelência Reverendíssima Dom Joaquim Domingues de Oliveira, Arcebispo Metropolitano, que proferirá sermão ao Evangelho. 20 horas — Sessão Solene no Edifício Forum. 21,30 — Coquetel no Clube Recreativo 7 de Setembro.

MARCHA DA CAMPANHA.

Phelipe Dos Santos Ultrapassou

De Lajes nos chegou um telegrama confortador, que é a clara demonstração do quanto são queridos os jornais populares, os que realmente lutam pela felicidade do povo. Diz o telegrama, simples, revelando uma dedicação enorme e um cuidado extremo para com a luta que iniciamos pela existência de mais e melhores jornais do povo: "ultrapassamos nossa cota campanha".

Para nós tem uma dupla significação — ambas muito caras — esta notícia, vinda da terra natal do sr. Ministro da Justiça, que é tão contra a imprensa, principalmente, a que mais tem servido ao povo e ao progresso do Brasil. Vale, em primeiro, pela demonstração de que não estamos sôzinhos fazendo esforços e sacrifícios para conseguir para o povo brasileiro uma vida mais digna, de mais felicidade. Em segundo, porque os nossos amigos respondem às ameaças contra a liberdade de imprensa, fornecendo-nos meios para que continuemos a existir, orientando as nossas atividades pelo caminho traçado, que é de conseguir a emancipação total do Brasil e, conseqüentemente, o aproveitamento de todas as suas riquezas pelos seus filhos.

A MARCHA DA CAMPANHA

Comissão Estadual	95.000,00	35,4%	31.917,00
Comissão Castro Alves	25.000,00	35 %	8.746,00
Comissão Monteiro Lobato	15.000,00	36,7%	5.510,00
Comissão André Rebouças	10.000,00	16,3%	1.630,00
Comissão Felipe dos Santos	10.000,00	103 %	10.300,00
Comissão Felipe Camarão	10.000,00	67 %	6.700,00
Comissão Osvaldo Cruz	10.000,00	41,4%	2.070,00
Comissão Floriano Peixoto	5.000,00	11 %	550,00
Comissão José do Patrocínio	5.000,00	3 %	150,00
Comissão Siqueira Campos	5.000,00	11 %	550,00
Comissão Presidente Bernardes	5.000,00		
T O T A L	200.000,00		72.653,00

NOTA — No próximo número daremos o resultado geral da campanha. Receberemos até o dia 10 deste mês as cotas de cada comissão.

A COMISSÃO ESTADUAL PRO' IMPRENSA POPULAR.

Sindicatos e Associações

Por Falta De Quorum Não Houve Eleições Na Construção Civil

A mesa foi instalada na UBRO — Uma chapa única do pelego Dalirio Bastos — Negado o direito de registro da chapa Renovação — “Tremendas e insanáveis irregularidades” — Querem os trabalhadores uma prestação de contas — Apelo do trabalhador Edmil Gomes Ferrão ao dr. Cal das

De acordo com a convocação, foi instalada, no dia 3 de novembro, na sede da U. B. R. O. a mesa eleitoral para recolher os votos dos trabalhadores da construção civil, que, neste, dia deveriam substituir a atual Junta Governativa, por uma direção eleita democraticamente.

SOLIDARIEDADE DA UNSP AOS SERVIDORES ESTADUAIS

A UNSP acaba de comunicar à Associação dos Servidores Públicos de Santa Catarina que enviou um telegrama, que abaixo transcrevemos, pedindo que o sr. Jorge Lacerda conceda o aumento solicitado pelos barnabés barriga-verdes.

“A Primeira Conferência das Associações dos Servidores Públicos do Brasil por seus representantes reunidos nesta Capital apelam vossência que dando cumprimento sua honrosa palavra envie a Assembléia Legislativa proposta projeto de Lei que reestrutura e reclassifica e reajusta vencimento dos servidores estaduais tendo por base salário mínimo vigente primeira região do Estado e bem assim e sancione Lei subvenção Associação Servidores Públicos autarquia deputado Romanowski pt

Saudações atenciosas Eu-lampio Macebo — Presidente.

SO' A CHAPA DO PELEGO DALIRIO BASTOS

Duas chapas deveriam ter concorrido, segundo o que conseguimos apurar em entrevista publicada no número anterior. Todavia, não sabemos ainda porque motivo, apenas a chapa do pelego Dalirio Bastos, atual presidente da Junta Governativa, foi registrada, muito embora tivesse a outra sua documentação em ordem, o que não acontecia com a do pelego Dalirio Bastos. É provável que este operário não tenha agido com maior correção, levado pelas conversas de certos estudantes fascistas, cujo único interesse demonstrado, tem sido o de jogar os operários contra os seus companheiros, em favor do patrão e do governo. É o que se pode deduzir, fazendo-se uma análise da chapa registrada, da qual são membros um patrão sr. João Nilo Vieira (João Amaro) e uma ascensorista do Palácio das Secretarias, ambos não pertencentes a categoria profissional da construção civil.

TREMENDAS E INSANÁVEIS IRREGULARIDADES

A Mesa, apesar dos pontos irregulares, foi presidida, com muito critério e honestidade, pelo sr. Hipollito do Valle Pereira, o qual ao final, não se contendo diante de tantos descalabros, pediu fosse inse-

rida em atas seguintes palavras, pronunciadas sobre o atual estado do Sindicato da Construção Civil: Constatei tremendas e insanáveis irregularidades”. Desta maneira podemos imaginar o que não vai por este sindicato, entregue a um inimigo dos trabalhadores, incapaz de tornar o órgão da classe num defensor dos interesses dos seus associados. Algumas das irregularidades, sobre as quais nos falaram vários operários, são: falta do livro de registro dos associados, exigido pelo art. 527, letra b da C. L. T., nenhuma assembléia escrita irregular da Tesouraria, carteiras sindicais sem fotografias e dados para identificação, associados não relacionados.

PRESTAÇÃO DE CONTAS EXIGEM OS TRABALHADORES

Por este elevado número de irregularidades, que tira a força do sindicato, na luta pelos direitos e os interesses dos associados, é que desejam os trabalhadores, não só a renovação dos dirigentes, mas, ainda, a prestação de contas do dinheiro das mensalidades e do imposto sindical, que importa em cinquenta mil cruzeiros, mais ou menos. E esta assembléia vai ser requerida ao Delegado do Trabalho.

APÊLO DO LIDER SINDICAL

Como não tivesse havido o quorum, não foram apurados os votos, ficando a eleição prejudicada. A próxima deverá realizar-se dentro de quinze dias, de acordo com o art. 20 da portaria 11, segundo nos declarou o líder sindical, candidato da chapa Renovação, a quem entrevistamos após o término dos trabalhos eleitorais. Na oportunidade, o trabalhador Edmil Gomes Ferrão, que encabeça a chapa não registrada, fez apelo, por nosso intermédio, para que a sua chapa seja registrada, o sindicato reorganizado, criando a possibilidade de haver eleições normais por uma junta governativa, nomeada pelo Ministério do Trabalho ou pelos seus companhei-

Querem Receber o Salário Mínimo os Funcionários da Creche

Funcionários da L. B. A., que trabalham na creche, estiveram em nossa redação, reclamando que não ganham o salário mínimo, como têm direito. Ao denunciarmos o fato, queremos chamar a atenção do dr. Alfredo Cherm, deputado estadual pelo PSD, diretor daquela instituição para que não deixe de cumprir a lei, atendendo aos reclamos dos seus funcionários.

ros que não devem esmorecer, mas continuar a lutar pela grandeza do seu sindicato, em benefício da própria classe.

Trabalhadores e Seus Direitos

O operário Vicente Gonçalves da Maia foi admitido no Moinho da Bung Borne em Joinville, a 1.º de setembro de 1930, constando na carteira profissional a função de vigia. Trabalhou ultimamente como ensacador de trigo até 6 de julho de 1956, quando foi despedido. Recebeu Cr\$ 15.000,00 de indenização pelos vinte e seis (26) anos de trabalho, sendo que a última anotação em sua carteira profissional em 1-3-56 constava o salário de Cr\$ 8,00 por hora.

Tratando-se de um operário de origem humilde, analfabeto, doente (com água no joelho) e impossibilitado de trabalhar em serviço pesado e com cinquenta e três anos de idade, quer saber **QUAL O SEU DIREITO**.

ESCLARECE — Da minha função no Moinho do salário mínimo, o senhor Giulari velho perseguidor dos operários, transferiu-me para abrir valas e limpar galinheiros. Como tenho água no joelho, depois de quatro dias neste serviço, não aguentei mais e fui ao Sindicato para saber o que fazer. O Sindicato foi da opinião que não deveria voltar ao serviço da vala e sim apenas comparecer ao Moinho. O senhor Giulari porém começou a fazer provocações de toda a ordem para que eu pedisse demissão. Fizem tanto que me deixaram quase louco, quando em um momento, não aguentando mais, aceitei Cr\$ 15.000,00 de indenização. Quero saber se tenho direito a receber mais de Cr\$ 15.000,00 apesar de ter carimbado o dedo em um papel que não sei o que diz’.

RESPOSTA

O senhor Vicente Gonçalves da Maia, tem direito a receber a seguinte indenização: — Cr\$ 103.040,00 assim discriminados: Cr\$ 99.840,00 proveniente da indenização de 26 anos de trabalho pagos na razão de um mês de salários por cada ano, na base de Cr\$ 1.920,00; Cr\$ 1.920,00 de aviso prévio e Cr\$ 1.280,00 de férias (20 dias a Cr\$ 64,00). Descontados os Cr\$ 15.000,00 que recebeu tem direito a Cr\$ 88.040,00.

Quanto ao fato do empregado ter “carimbado o dedo em um papel” ao receber a indenização de Cr\$ 15.000,00 não isenta a empresa ao pagamento do restante da indenização, pois mesmo que conste no referido papel o pedido de demissão e outras cousas mais o trabalhador continua tendo **DIREITO**.

O artigo 500 da Consolidação das Leis do Trabalho é claro — **O pedido de demissão do empregado estavel só será válido quando feito com a assistência do respectivo sindicato e, se não houver, pela autoridade local competente do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio ou da Justiça do Trabalho**’.

A jurisprudência neste sentido é vasta — **“O pedido de demissão formulado sem as cautelas determinadas pelo artigo 500, da “Consolidação das Leis do Trabalho, é nulo de pleno direito, devendo o empregado que o solicitar ser readmitido no emprego, sem perceber, porém os salários correspondentes ao afastamento (Ac. do TRT da 4.ª Reg., in “Dir. Juris. Trab.”, 1950, julho-agosto, pgs. 577 e 578).**

— **“É todo nulo o pedido de demissão de empregado ao abrigo de estabilidade desde que não tenham sido observadas as formalidades do artigo 500 da Consolidação das Leis do Trabalho (Ac. do TRT da 4.ª Reg., in Dir. Jurisp.”, 1950 julho/agosto, página 578).**

O pedido de demissão do operário Vicente Gonçalves da Maia é portanto nulo. Deve se dirigir a Empresa por carta pedindo a reintegração ou a indenização devida. Não sendo aceita, deve dar entrada de uma reclamação no Juízo da Comarca de Joinville através de seu sindicato ou de um advogado pois o **SEU DIREITO É LÍQUIDO E CERTO**.

ESTAMOS EM CONDIÇÕES DE RESPONDER QUALQUER CONSULTA DOS TRABALHADORES.

Cartas para “UNIDADE” — Rua Vitor Meireles 18 — sala 2 — Fpolis.

ATENÇÃO TRABALHADORES!

Eleições Sindicais

MÊS DE NOVEMBRO

Sindicato Empregados Comércio Armazenador — de LAGUNA — 10-11-56.

Sindicato dos Estivadores — de LAGUNA — 10-11-56.

Sindicato Empregados no Comércio — de JOINVILLE — 16-11-56.

Sindicato dos Estivadores — de LAGUNA — 10-11-56.

Sindicato Empregados no Comércio — de JOINVILLE — 16-11-56.

Sindicato dos Trab. no Com. Armazenados — de S. FRANCISCO — 10-11-56.

Sindicato Trab. Ind. Ext. Carvão — de ORLEANS — 24-11-56.

Sindicato Trab. Ind. Gráficas — de JOINVILLE — 30-11-56.

MÊS DE DEZEMBRO

Sindicato dos Estivadores — de ITAJAÍ — 1-12-56.

Sindicato Trabalhadores Comércio Armazenador — de ITAJAÍ — 1-12-56.

Sindicato dos Cond. e Cons. de Carga e descarga — de S. FRANCISCO — 4-12-56.

Sindicato Trab. Indústria Met. Mecânica — de ITAJAÍ — 10-12-56.

Só pode votar e ser votado o trabalhador sindicalizado que tenha mais de seis meses de inscrição no quadro social, e mais de dois anos de exercício da atividade ou da profissão, bem como ser maior de 18 anos e estar no gozo dos seus direitos sindicais. (Artigo 529 da C. L. T.).

Poderá haver modificação na data das eleições, que deverão ser procedidas dentro do prazo máximo de 6 dias e mínimo e 3 dias, antes do término do mandato dos dirigentes em exercício. (Artigo 532 da C. L. T.)

Todo trabalhador tem o dever de pertencer a seu sindicato de classe.

Milhões De KW Para o Progresso Do Brasil

Necessária a rápida regulamentação da aplicação do imposto único sobre eletricidade — Insidioso plano da Light e da Bond and Share para abocanhar parte substancial do Fundo de Eletrificação — De três para oito milhões de kw instalados, o passo à frente que o Brasil pode dar — Podemos reduzir de 70 para 20% a potência instalada em poder dos trustes

RIO, 6 (IP) — Está em votação final, na Câmara dos Deputados, o projeto que regula a distribuição e aplicação do imposto único sobre energia elétrica. Sua aprovação rápida é medida que se impõe uma vez que os recursos nele tratados, constituem a base fundamental do Fundo Federal de Eletrificação.

A evidente carencia de energia elétrica em todo o país, e que mais se faz notar nas áreas altamente industrializadas, é um dos maiores empecilhos ao desenvolvimento da Nação e por isso mesmo requer providencias energicas e imediatas. A aprovação do citado projeto é uma delas, sem nenhuma duvida.

VINTE BILHÕES

O Plano Nacional de Eletrificação prevê para o primeiro decênio de sua aplicação despesas que atingem a cerca de 20 bilhões de cruzeiros e que se destinarão a execução de obras que gozarão de prioridade, como a Usina de Salto (270.000 kw), ambas com o aproveitamento das águas do Rio Paraíba. Nessa primeira parte incluem-se também a Construção da Usina de Cachoeira Dourada, em Goiás, a ampliação da Central Elétrica de Paulo Afonso e outras.

A cobertura principal das despesas com essas obras será feita com os recursos provenientes da arrecadação do referido imposto único além de outras detrações de origem federal, estadual, ou municipal. Em suma, tais obras serão construídas com o dinheiro do povo e por isso devem atender aos interesses desse mesmo povo.

PLANO DOS TRUSTES

Já há algum tempo se vem amudando boatos no sentido de que a Light e a Bond and Share procuram apropriar-se de parte substancial dos recursos do Fundo de Eletrificação. E para isso tem quebrado lanças a fim de retardar a aprovação do projeto que lhes disciplinaria as aplicações.

O esquema dos trustes, segundo se propala, é muito claro. Os monopólios norte-americanos começariam a execução de algumas obras para as quais seriam necessários grandes investimentos. Ao mesmo tempo, seus agentes e defensores, infiltrados nos organismos legislativos e executivos, procurariam obstruir as providencias para a distribuição dos recursos. Quando as obras estivessem em andamento, caso o governo federal não tivesse ainda iniciado as suas, ficariam os trustes a vontade para pressionar no sentido de que recursos lhes fossem atribuídos. Iria assim para as mãos dos dois monopólios arrecadado do povo brasileiro.

Dentro do referido esquema estariam a usina de Peixoto que a Bond and Share já iniciou, e a projetada usina de Furnas cuja concessão a Light pretende, ambas aproveitando o notável potencial hidrelétrico do Rio Grande do

curso dagua que pela sua localização está em condições de atender com folga as crescentes necessidades do sistema Rio-S. Paulo.

MAIS UM PASSO

A flexibilidade para a aplicação dos recursos, prevista no projeto de lei a que nos estamos referindo, possibilitará ao Estado entrar com decisão no terreno da produção e distribuição da energia elétrica. Nos empreendimentos já planejados será permitida a tomada de ações por companhias particulares, mas ficarão resguardados os interesses nacionais através da posse da maioria dessas ações pelos poderes federais, estaduais ou em conta ainda os interesses

das diversas regiões do país, ficando adotada uma distribuição de cotas de acordo com a população, as necessidades de energia e outros atributos regionais.

Em 10 anos poderemos passar dos 3 milhões de kw atualmente instalados para mais de 8 milhões de kw e, se repelidas as pretenses dos trustes será reduzida assim, de 70% para 20% a porcentagem de potência elétrica instalada que estes poderão deter em suas mãos.

A rápida aprovação do projeto de aplicação do imposto único sobre energia elétrica, é pois, mais um passo para o desenvolvimento do país no sentido da sua emancipação econômica.

Gráfica 43 S.A.

Indústria e Comércio

LIVROS EM BRANCO — ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E ESCOLAR — TINTAS — LITERATURAS — ROMANCES — OBRAS DE CIÊNCIAS

FILIAL — Rua Trajano, 18 — FLORIANÓPOLIS

MOVIMENTO INTERNACIONAL

A Guerra Atual é Uma Guerra Imperialista

A conjuntura internacional é das mais complexas. Honestamente, sem querer ser faccioso, não se pode escrever um comentário sobre fatos, principalmente para um colunista de semanário.

Nós não queremos e não devemos dar informações falsas, tampouco somos adivinhos para antecipar de uma semana acontecimentos.

Geralmente, quando se levanta uma opinião menos conhecida é-se incompreendido. Tal não se dá, desta vez. Todos reconhecem que a guerra atual é uma guerra injusta.

Inglaterra e França estão vivendo o final de seus dias de nações imperialistas. Suez fará o mundo compreender que o colonialismo caducou e não mais vingará. Estados títeres, vítimas das "grandes potências", como é o caso do Israel, cedo se compenetrarão disso.

A guerra não é mais do que o prolongamento da política por outros meios (os meios violentos), disse um militar alemão com muita propriedade e razão. E' o caso.

Inglaterra e França pretendem enganar os povos dizendo invadir o Egito para garantir a "liberdade de navegação no Canal", mentira deslavada, quando, na verdade, fazem essa guerra para conservar suas vantagens, seus privilégios, suas ânsias de maiores lucros, numa cobiça sem limites.

Nada comove os "defensores da civilização cristã" desde que se trate de ganhar dinheiro. Não importa que morram milhares. Que a fome grasse e penetre todos os lares. Que se oprimam países. Que se escravizem povos. Que se sufoquem economias e condições particulares de cada nação. Só o que move as nações capitalistas é o lucro.

Mas, pessoa alguma que raciocine deixará de ver a dignidade e a nobreza da causa egípcia. O Egito terá a solidariedade de todos os países árabes e dos povos do resto do mundo. As colônias ou semi-colônias logo terão de se pronunciarem. Nesse dia é que deve (e precisa) o povo estar atento. Não nos peguem desprevenidos. Nossa posição correta é ao lado do Egito, ao lado de todos os povos que se queiram libertar da escravização cruel do imperialismo.

Cidadão algum pode permitir que um filho da pátria brasileira empunhe armas para defender os interesses de meia dúzia de súditos milionários de Sua Majestade e da França.

Mas, a reação já começou. Os países árabes ao verem tropas anglo-francesas desembarcarem no Egito e bombardeando suas cidades, começaram a manifestar sua solidariedade. A Síria cortou relações com ambos. A Jordânia e a China Popular protestaram enérgicamente. O Xá da Pérsia convocou uma reunião com todas as nações muçulmanas. Os patriotas de Chipre estão sabotando as bases anglo-francesas instaladas na valorosa ilha. No Irã, no Iraque, enfim, em todos os países árabes,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Nesta semana passada, dia nenhum funcionou o nosso Legislativo. Talvez porque os nossos deputados sejam muito cristãos e sentimentais, talvez devido ao cansaço, acumulando durante tempos e tempos por gastarem duas horas diárias com os problemas do povo catarinense.

E' justa e merecida esta semana de descanso, principalmente porque os deputados ganham tão pouco em relação ao trabalho que fazem. Pode-se mesmo dizer que são explorados. Basta ver como estão magros e acabados.

x x x

Mas a verdade é que a turma da Frente Democrática não quer discutir a proposta orçamentária com calma, dando oportunidade a uma análise detalhada dos gastos estaduais. Parece (ou tem mesmo?) ter medo de que aquele calhamaço enviado à Assembléia pelo sr. Governador, depois de uma investigação, se transforme num macinho, deixando muita gente com os seus negócios atrapalhados. Daí porque também a Imprensa Oficial, que tem tempo para tanta coisa, se nega a imprimir a proposta orçamentária para ser distribuída aos deputados, não só da situação, como da oposição. Há uma preocupação muito grande em não divulgar, em não tornar conhecido, sabido de todos, principalmente do povo, em que o Executivo deseja gastar o dinheiro dos impostos absurdos, das taxas etc...

Não devem de maneira alguma, os componentes da bancada de oposição deixar-se embaixar por manobras udenistas. E' preciso salvar, quanto antes, o Estado de uma catastrofe econômica, evitando os gastos superfluos contidos na proposta orçamentária, incluídos para agradar uns poucos protegidos em detrimento dos interesses do povo barriga verde, cuja situação se torna cada dia pior e sem perspectivas de uma melhoria imediata.

x x x

Para completar esta secção, duas pequenas notícias, sobre atividades do Legislativo para os próximos dias: vão ser criados mais dois cargos de Ministros do Tribunal de Contas, porque os que lá existem não dão conta dos serviços. E, tudo para agradar às correntes políticas, a certos deputados, a certos serviços, que se tem aproveitado do governo para conseguirem vantagens para si e para os seus.

Uma outra notícia é a criação da Secretaria de Trabalho!?!

foram dinamitados ou paralizados todos os oleodutos ocidentais. E, a Índia ameaça desligar-se da Comunidade Britânica. Assim, é unânime todos verberarem a atitude dos anglo-franceses, acolitados pelo títere Israelense; todos exigem que seja detido o ataque armado ao Egito e a imediata retirada das tropas agressoras.

Todavia, é de notar-se o seguinte: é possível que o "leão britânico" e a "águia francesa" não se sintam derrotados e queiram continuar a luta. (Concretamente, nada podemos afirmar; eis nossa opinião pessoal).

Nesse caso a guerra se prolongará e será fatal para a humanidade. Na próxima semana os EE. UU. realizam suas eleições. Se eleito o candidato republicano a guerra continuará e será mundial. O candidato democrata — se vitorioso — talvez possa resolver por negociações.

Qualquer que seja a solução um fato já está evidente. A ONU não existe. Somente 11 anos são passados desde a última conflagração mundial e já novo conflito se avizinha. Isto prova a inapetência do capital como regime capaz de assegurar a paz. Sim, porque sempre que aparecerem perspectivas de menos lucros, sempre que pairarem ameaças sobre qualquer privilégio, a guerra será tentada.

Não só para oprimir países como para gastar e "colocar" material bélico obsoleto e deter a crise interna.

A guerra levada a efeito contra o Egito é uma guerra injusta, e, sendo, como é, uma guerra em defesa de interesses particulares de uns poucos em detrimento da comunidade egípcia, é uma guerra imperialista. Por isso deve merecer, da parte de todo cidadão, o mais veemente repúdio à atitude anglo-franco-israelense.

Suez é o fíjal dos tempos colonialistas. De nada adiantam os arreganhos belicosos porque — sob qualquer ponto de vista, divino ou temporal — o que é justo será vitorioso.

Livraria Anita Garibaldi Ltda.

Livros — Jornais — Revistas

Praça XV, 27 — Florianópolis

A livraria que possui o livro e a publicação que você deseja

UNIDADE ESTUDANTIL

por Phelipe dos Santos

AINDA A FACULDADE DE ENGENHARIA

Não devem os estudantes catarinenses, em particular os de Florianópolis, deixar de se preocupar com a criação da Faculdade de Engenharia em nossa Capital, indo saber como andam as coisas; lá pela Assembléia. Porque o que vai acontecer e mais ou menos o seguinte:

O projeto não vai à discussão, no plenário, ainda nesta Legislatura, que se acabará logo. Ficará para a outra. No próximo ano. O que significa que a Faculdade de Engenharia de Joinville, já aprovada, com um crédito aberto, com o apoio dos industriais do norte do Estado irá funcionar, antes daquela porque tanto barulho (justo) fizeram os estudantes em Florianópolis.

O jeito é não esmorecer na campanha. Principalmente, quando já se conseguiu tanto. E, para isso, ir saber nas Comissões a quantas anda o projeto e exigir o apressamento para que vá à discussão ainda nesta Legislatura.

Se ele ficar rodando pelas Comissões nunca teremos a Faculdade aqui e estaremos permitindo a descentralização do ensino e introdução da politicagem no meio universitário.

PROGRAMA DE SUCESSO

Continua alcançando enorme sucesso o programa "A voz do estudante em marcha", transmitido pela Rádio Diário da Manhã, todos os domingos às 20,30 horas.

Dirigem-no o Jardir Buzatto e o Dalmiro Mafra, contando com a colaboração de muitos acadêmicos e o apoio dos diretórios.

Ao fazermos esta nota, dando as nossas felicitações, queremos fazer umas pequenas sugestões, se nos são permitidas.

O horário não é próprio. Será muito difícil modificá-lo? Não seria interessante fazer bastante alegre o programa, contando anedotas sobre fatos ocorridos nas escolas, acontecidos com os colegas?

O LUTADOR

Saiu mais um número do jornal da UCE, O Lutador, cuja edição teve início ao tempo em que o estudante Linésio Laus era presidente daquela entidade. Lemô-lo inteirinho, tendo para destacar, além de uma boa reportagem sobre o cabelo e a barba, o artigo do Paulo Mendes Rodrigues, bastante bom, e o do Faraco, que está bonzinho. Daquele jeito do Faraco mesmo. O resto é barro sem esperança de escultura...

BODAS DE PRATA

A Faculdade de Direito completará vinte e cinco anos no próximo ano. E, me parece, o atual diretório tinha no seu programa eleitoral a comemoração da data com festas, uma revista etc... Seria bom que os atuais dirigentes do B de Fevereiro comessem os trabalhos já porque senão, depois, não vai haver tempo e acaba, saindo tudo de afogadinho, não é mesmo? Não se preocupem que nós daremos a nossa ajudazinha, pequena, modesta, dentro das nossas possibilidades, mas com toda a boa vontade.

UNIVERSITÁRIO NOS CARCERES PARAGUAIOS

Ainda se encontra nos cárceres paraguaios, submetido à torturas, doente, sem qualquer assistência, o universitário Simon Zalimberg, uma das vítimas da ditadura que domina aquele país. Enquanto não é posto em liberdade, a solidariedade internacional tem-se manifestado, exigindo do ditador paraguaio a liberdade para Simon Zalimberg, sua senhora e outros presos políticos. Os estudantes catarinenses deveriam manifestar a sua solidariedade para com este colega, escrevendo e telegrafando à embaixada do Paraguai no Rio de Janeiro.

A Mulher e Sua Emancipação

NELLY AVILLA

Nós, mulheres, representamos mais da metade de nossa população e, imensa é nossa responsabilidade na vida social, entretanto, dada nossa situação, somos consideradas e, com razão, simples escravas. Levamos uma vida estúpida que nos prende ao quarto de dormir, ao quarto de nossos filhos e à cozinha. E, assim, passamos o dia todo num trabalho exaustivo, enervante, embrutecedor e improdutivo.

Leis existem, porém, de nada nos valem. São retrógradas cheias de verdadeiras barbaridades que nos converte em seres dependentes.

Nossos direitos não são salvaguardados nelas.

Precisamos imitar o exemplo dos países mais adiantados onde a mulher vale tanto quanto o homem. E' o que vem sendo observado nas grandes potências como na União Soviética, onde seu trabalho é aproveitado nos diversos setores econômicos do país, onde suas condições e garantias de vida são as melhores possíveis em todo mundo. Porém, tal modificação não foi feita numa fração de segundo, foi conquistada pelo esforço da própria mulher unida e organizada. E' isto que falta a nós mulheres brasileiras.

Precisamos convencer nossas companheiras que podemos nos colocar num plano igual ao de nossas irmãs soviéticas.

E isto como? Através de uma luta reivindicatória pela nossa completa emancipação afim de que nosso trabalho tenha o devido valor, que tenhamos plena liberdade no desempenho de nossos labores, colocando-nos em igualdade de direitos, não sendo uma protegida, mas uma associada ao sexo forte.

Querem os Ianques Instalar Bases de Radar no Nordeste

Há uma semana, na sua edição de domingo último, o "Correio da Manhã" abriu 3 colunas da sua primeira página para a reprodução de um clichê onde se via o litoral atlântico das Américas atingido por inúmeras setas partidas da África e da Europa. Era um croquis demonstrativo da "vulnerabilidade" de nossas costas a supostos ataques de um "inimigo" possuidor de engenhos bélicos teleguiados, com raio de ação transoceânico. A legenda do aparentemente despropositado clichê não dá os motivos que levaram o jornal a destinar-lhe importante porção da sua primeira página. Fala em perigo para o país e adianta que as forças Armadas brasileiras começaram a encarar o problema "com objetividade".

Esses motivos ficaram esclarecidos com uma reportagem publicada no periódico "O Semanário" sob o título "Rêde de radar ao longo do Corredor de Natal".

BASES AMERICANAS

Segundo esta publicação os Estados Unidos, mediante acôrdo já firmado com o govêrno brasileiro, pretendem instalar dentro em breve uma extensa rêde de radar ao longo do nosso litoral. Três pontos básicos estariam nas cogitações dos ianques: Fortaleza, a ilha Fernando Noronha e a Ilha da Trindade. Nêles seriam monta-

das as bases de um serviço de vigilância as quais interligadas entre si, cobririam nosso litoral do país, desde o Espírito Santo até Maranhão.

A notícia das negociações para a instalação dessas bases não partiu do govêrno brasileiro. Como sempre acontece, um jornal americano, o "New York Times" soube do projeto antes de nós e noticiou-o. Se de fato elas existem o ministro do Exterior aludiu ao fato ao ser interpelado pela Comissão de Diplomacia da Câmara — o povo ainda não teve nenhuma informação oficial do que se trata. Parece que a coisa está sendo feita dentro de absoluto sigilo, circunstância indefensável, mesmo do ponto de vista militar. Instalações de radar não são fáceis de ser escondidas. O silêncio sobre o assunto de tamanho interesse público é uma atitude em todos os aspectos inadmissível.

OUVIR O PARLAMENTO

O Presidente da República enviou há dias ao Congresso Nacional mensagem encaminhando um antigo convênio estabelecido com os Estados Unidos e que se referia à permanência de uma missão naval norte-americana em nosso país. Entregava assim ao "referendum" dos representantes do povo brasileiro, um acôrdo que negociado em administrações anteriores, estava sendo aplicado à revelia do Legislativo,

contra expressas disposições constitucionais.

Aplaudimos o ato de acatamento à Constituição Federal que marcava, sem nenhum exagero, uma radical mudança nos métodos até então seguidos pelo Ministério das Relações Exteriores que sempre timbrara em furtao ao julgamento popular certas negociações entabuladas com os ianques.

O mesmo espera-se do "acôrdo" que agora se anuncia sobre a instalação das bases de radar que, conforme tudo indica, compreenderão ainda embasamentos de dispositivos lança-foguetes e artilharia anti-aérea.

O Parlamento Nacional têm que se manifestar sobre a questão que envolve aspectos referentes à soberania nacional e à tradição pacífica do Brasil.

De que "inimigos o Brasil procura defender-se? Qual será a autonomia das Forças Armadas nacionais no contrôle dessas bases?

Estas são perguntas que exigem resposta antes que se pense em aceitar o aparelhamento bélico que os Estados Unidos procuram implantar em nosso território.

O povo brasileiro já não mais admite que, sob a alegação de uma pretensa defesa no Hemisfério, seja invadido o nosso país por militares estrangeiros, e se veja envolvido em aventuras guerreiras contrárias à sua índole e aos seus interesses.

A MULHER E SEU MUNDO

QUITUTES SANDUICHE ROCAMBOLE

1 pão de forma. Corta-se em fatias ao comprido. Passa-se presunto na máquina de moer. Junta-se salsicha picada, alho cortado bem miudinho e pedacinhos de aceitona. Amassa-se tudo com manteiga. Passa-se uma camada dessa mistura em cada fatia de pão. Enrola-se com o auxílio de um guardanapo bem úmido. Leva-se a geladeira por algum tempo, para endurecer um pouco e corta-se em fatias.

SANDUICHE PARA ALMOÇO

Ingredientes: fatias de pão de forma ou outro qualquer. Picadinho de carne bem temperado. Mólho branco. Queijo ralado. Leite.

Maneira de fazer: Molhe ligeiramente uma fatia de pão no leite e arrume num prato de pirex. Ponha por cima o picadinho espalhando bem, para chegar até os cantos. Cubra com outra fatia de pão, também, ligeiramente embebido no leite. Arrume, assim, quantos sanduiches quiser. Não devem ficar um por cima do outro. Cubra depois cada sanduiche com mólho branco, polvilhe bastante queijo ralado e leve ao forno quente, até derreter o queijo.

Nota — Esta receita foi criada num dia de almoço fraco quando havia no refrigerador mais ou menos uma xícara de

Aproxima-se o Verão

Os tecidos estampados, lisos e listados são a grande novidade para a primavera e para a estação quente. Os estampados, contudo, predominam. De todas as partes surgem nos mais variados tipos e tons. Geralmente são em campo claro com estamparias em flores, ramos em estilo bem moderno ou em estilo confuso, onde não distinguimos os desenhos.

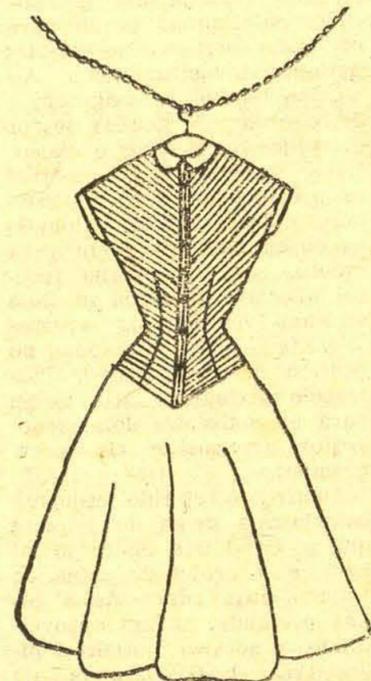
O corete princesa, salientando a silhueta, continua dominando as criações de todos os figurinistas. As saias com pré-gas soltas, as com ampla roda ainda estão em moda.

Para você leitora amiga que de condução para ganhar o seu sustento ou, para dar um pou-

picadinho de carne que tinha sobrado do recheio de uns pastéis. O resultado foi tão bom que a receita merece ser publicada.

PUDIM BAIANO

Ingredientes: Meio quilo de açúcar; 1 côco ralado; 1 colher de sopa, de manteiga; 6 gemas de ovos; um pouco de canela; cravo. Maneira de fazer: Com o açúcar faça uma calda em ponto de espelho. Deixe esfriar e misture as gemas, a canela em pó, o cravo e, por último, o côco e a manteiga, e leve ao forno regular. Desenfome depois de frio.



Página Esportiva

Espetacular, o Campeonato Catarinense de Remo

Nada menos de 10 clubes, tomarão parte no mais sensacional Campeonato de Remo disputado em Santa Catarina; são eles: Aldo Luz, Martinelli e Riachuelo, de Florianópolis; América e Ipiranga, de Blumenau; Atlântico e Cachoeira, de

Origens e Significados Dos...

(Continuação da 1a. página)

execução nos diversos setores, à exceção do Ministério da Guerra, onde encontrou barreira, desde o início. Esse era o roteiro traçado para contrariar a vontade popular manifestada nas urnas e subverter a legalidade democrática.

Quando as vacilações de Café Filho determinaram uma variante no plano, que seria a interinidade de Carlos Luz (o "homem forte" do estilo norte-americano), o enfarto do miocárdio e o "robe-de-chambre" fotogênico do vice foram saudados nos corredores da Câmara como "manobra habilíssima". Certos udenistas que tanto amam a cautela e o caldo de galinha comentavam com trêmulos na voz: "E' uma gran de jogada". Porque se as coisas corresse bem, seria a vitória total e imediata. Falhando o plano em qualquer aspecto ou mesmo em caso de derrota da primeira iniciativa, "nada mais simples — dizem — do que a volta à estaca zero: o restabelecimento de Café Filho".

Eis aí um Raio-X do golpe.

Em Armas o Povo...

(Continuação da 8.a Página)

não se abdicasse do direito de repelir invasores em seu território.

Rejeitado por Nasser a exigência imperialista, foi ordenada a invasão.

ATAQUE PRECONCEBIDO

E' perfeitamente claro que Londres e Paris estudaram minuciosamente a nova fórmula e a combinaram com os estadistas israelenses. Isso se tornou patente pela ação bilateral que já os vinha caracterizando no caso de Suez, no qual agiram muitas vezes mesmo à revelia dos Estados Unidos. Os termos do ultimato e seu prazo de validade demonstram que a Inglaterra e a França agem como acionistas, da nacionalizada "Cia. Universal de Suez" e tentam subverter a ordem em um país soberano e reocupar postos de que foram banidos por uma luta nacional.

As consequências de seu ato de banditismo são incalculáveis. Do Oriente Próximo pode partir um rastilho de guerra em toda a zona leste do Mediterrâneo oriental. A paz mundial está em perigo.

A solidariedade dos povos ao Egito, que trava uma legítima luta de sobrevivência nacional, a resistência patriótica e a ação das grandes potências como a URSS, os Estados Unidos, a Índia e a China podem, entretanto, localizar e extinguir o conflito. Os próximos dias dirão dessas possibilidades concretas

Carlos Luz assumiu o governo em meio a grande entusiasmo dos golpistas. Pena Bôto, no comando da esquadra, fogos acêso, e os principais conspiradores da república do Galeão em forma, propunham-se a garantir o primeiro lance, que seria a liquidação do general Teixeira Lott. Quando a atitude provocativa de Carlos Luz (celebrada entre risotas) repercutiu nas forças armadas e pôs em ação os elementos antigolpistas, decididos a cumprir seu dever de assegurar a posse dos eleitos, manter as liberdades democráticas, prestigiar os poderes legislativo e judiciário, que poderiam encontrar a solução legal para a crise política aberta pelo Catete, os golpistas pretenderam impor-se pela força das armas. Carlos Luz, alguns de seus ministros e o provocador Lacerda procuraram abrigar-se sob a aza de Pena Bôto. Forças navais evoluíram dentro da Guanabara, a belonave do comando, com "o presidente a bordo", saiu barra a fora para ajudar o levante esperado em São Paulo. Conseguiu o brigadeiro Eduardo Gomes levantar vôo com uma esquadilha, que, no entanto, ficou imobilizada ao aterrissar em Congonhas. A rapidez de ação e a superioridade das forças anti-golpistas impediram a marcha para a ditadura terrorista dos Botos, Lacerdas e companhia. Então Café Filho se declarou curado e houve a segunda tentativa de golpe, o brigadeiro Gomes e o almirante Bôto de novo em atividade mas com menores possibilidades ainda. E chegamos à comédia da "república do Pôsto 6"...

Só devido a essas duas derrotas do golpismo foi possível dar posse ao presidente e ao vice-presidente eleitos a 3 de outubro, evitar a dissolução do Congresso, poupar os brasileiros ao "banho de sangue" pregado por Lacerda e planificação da polícia do coronel Côrtes, a ditadura reclamada pela Standard Oil, a Orquima e outros trustes estrangeiros que insistem em intrometer-se em nossa vida política e barrar o surto das forças progressistas e nacionalistas dispostas a fazer do Brasil uma grande nação, próspera, livre e independente.

Eis os acontecimentos que serão celebrados a 11 do corrente e outros dias com grandes manifestações populares e homenagens às figuras que uniram e comandaram as forças vitoriosas como o general Teixeira Lott. Nesses festejos, os cidadãos democratas e patriotas reafirmarão sua vontade de lutar com igual firmeza pelos interesses do povo, pelas liberdades constitucionais, inclusive e em primeiro lugar a liberdade de imprensa e os direitos sindicais, pela defesa de nossa economia e a completa independência do Brasil.

Joinville; Marcílio Dias e Almirante Barroso, de Itajaí e Cruzeiro do Sul, de São Francisco do Sul.

Embora o Aldo Luz, América e Martinelli sejam os mais credenciados ao título, qualquer prognóstico agora apresentado quanto ao vencedor, não poderá de maneira alguma ser aceito como certo, pois os clubes que intervirão na regata do próximo dia 15, acham-se bem preparados, tanto técnica como fisicamente.

Portanto, o Campeonato de Remo deste ano, será o mais empolgante até hoje disputado em nossas raias, esperando-se mesmo, uma afluência "record" de assistentes no local das provas.

Seleção da Capital 2 x Seleção da Liga A. Região Mineira 1

Em partida realizada domingo, tendo por fim, o selecionamento de jogadores para a futura Seleção Catarinense, que intervirá no próximo Campeonato Brasileiro de Futebol, a representapão da Capital levou de vencida ao Combinado da Liga Atlético Região Mineira, pelo apertado "score" de 2x1. Marcaram para os vencedores: Nilson e Maneca, e para os vencidos Hélio.

Edições da "Editorial Vitória" se encontram à venda na

Livraria Anita Garibaldi Ltda.

Praça XV, 27 — Florianópolis

IMPRESSORA TUPY

A CASA DOS BONS IMPRESSOS

SALDANHA MARINHO N.º 1

Florianópolis

CONSTRUTORA CIVITAS LTDA.

PROJETOS E CONSTRUÇÕES

RUA FELIPE SCHMIDT N.º 18

Florianópolis

Coisas Que Precisam Ser Feitas

Coluna de oport. . . UNIDADE

Muita coisa que precisa ser feita temos dito nesta coluna é ainda não foram atendidas. Isto revela o descaso do Prefeito no trato da nossa cidade uma vez que elas são medidas pouco dispendiosas e faceis de solucionar. Um mercado de peixe no Estreito, evitar o furto de areia da Praia, etc..

x x x

COISA que precisa ser feita é, na votação do orçamento do Estado para o exercício de 1957, ser incluída uma verba maior para a Biblioteca Pública. Com a verbinha minguada que tem a biblioteca não pode, de nenhuma maneira, atender às necessidades dos milhares de consulentes.

x x x

Voltamos a insistir: por que o sr. Governador não providencia leite para abastecer os Postos já existentes? E por que não se criam outros pontos para venda de leite, como

x x x

Enquanto se desenvolve uma tremenda luta fratricida na Hungria e no Egito, Inglaterra e França matam e desvastam, S. Santidade convoca um concílio — presentes representantes de todo o mundo — para discutir se o beijo é pecado mortal, venial ou não é pecado? Será isso o que deve ser feito?

VARIAS NOTAS

CAMPEONISSIMO, O PAULA RAMOS

Empatando de 1x1, e vencendo por 5x1 o quadro do Tamandaré, o Paula Ramos sagrou-se campeão invicto nas tres categorias; profissionais, aspirantes e juvenis, sendo que, esse último título, foi conquistado no mês de outubro. Portanto, está de parabens o Paula Ramos, que este ano não deu voz a ninguém, "monopolizando" todos os títulos, nas categorias em que tomou parte.

UNIDADE, por intermédio de sua PÁGINA ESPORTIVA, felicita aos dirigentes, atletas, associados e torcedores, por tão brilhante feito do tricolor praiano.

1.º CONGRESSO DA CRÔNICA ESPORTIVA CATARINENSE

Realizar-se-á, nos dias 14, 17 e 18 deste mês, sob os auspícios da Associação dos Cronistas Esportivos da Joinville, o primeiro Congresso da Crônica Esportiva de Santa Catarina. Nessa ocasião, serão debatidos vários problemas concernentes à classe, esperando-se o comparecimento em massa dos responsáveis pela crônica esportiva barriga-verde.

UNIDADE, por intermédio de sua PÁGINA ESPORTIVA, felicita aos congressistas, desejando-lhes também, os melhores êxitos no tão esperado conclave.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA

Suspensão por 200 dias — foi esta a pena imposta pelo T. J. D. catarinense ao Caxias de Joinville, por ter abandonado o campo, no jogo contra o Avaf. Recebeu ainda o clube de Joinville uma multa de Cr\$ 1.000,00.

— Em virtude também dos acontecimentos ocorridos no prélio Avaf e Caxias, o juiz Gerson Demaria foi suspenso por 80 dias, pois foi considerado como um dos principais fatores, das tristes cenas desenroladas naquele jogo.

— Nilson teve mais sorte, pois foi absolvido, enquanto que Amorim recebeu a "pua", foi suspenso por dois jogos. Ambos os jogadores pertencem ao Avaf.

UNIDADE

EXPEDIENTE

DIRETOR PROPRIETARIO
DR. ALDO PEDRO
DITTRICH

REDAÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO
RUA VITOR MEIRELES-
18 — SALA 2

FLORIANÓPOLIS —
SANTA CATARINA

PREÇO DO EXEMPLAR—
Cr\$. 2,00

ASSINATURA ANUAL —
Cr\$. 120,00

Contenção Dos Preços e Reforma Agrária

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria encaminhou ao presidente da República e ao Congresso Nacional sua Carta Econômica, na qual expôs sua posição face à situação nacional e sugere medidas para a solução dos problemas fundamentais do nosso progresso. Sua posição é definida em cinco pontos capitais: I — Contenção dos preços; II — Reajustamento geral e imediato de salários; III — Salário móvel; IV — Estímulo ao desenvolvimento industrial; V — Reforma agrária.

A iniciativa da CNTI, tomada por ocasião da passagem do primeiro decênio de sua fundação, teve o apoio de todas as federações e sindicatos a ela filiados.

REORGANIZAR O SAPS

A Carta Econômica, fundamentada por extensas considerações, inclui uma sugestão ao governo, que é a de reorganizar completamente o Serviço de Alimentação da Previdência Social, para o que a CNTI fará entrega ao presidente da República de um estudo acompanhado de um anteprojeto nesse sentido. Diz textualmente: "Sabemos que, desde muito

tempo, o SAPS vem atuando de maneira demagógica, como um foco de perturbação no mercado de preços, consumindo verbas astronômicas dos Institutos de Previdência, verbas cuja aplicação contraria frontalmente os princípios de economia".

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Outra importante consideração do documento da CNTI é a referente à necessidade de combater-se a crescente carestia e ser aplicado o sistema de salários móveis. Depois de frisar que para isto ter sólido êxito é necessário uma crescente produção nacional, assinala: "Esta a razão pela qual os

industriários têm interesse no desenvolvimento industrial do Brasil. A proteção à indústria nacional deverá ser feita de duas maneiras: a) proibindo-se terminantemente a importação de produtos supérfluos, das quinilhanias, dos objetos de luxo e dos perfumes raros, concedendo-se amplas facilidades para importação de máquinas e instrumentos indispensáveis à renovação e ao crescimento do nosso parque industrial; b) desenvolvimento em larga escala, a indústria e a exploração estatal dos combustíveis e dos minerais atômicos".

E acrescenta: "O desenvolvimento industrial abrirá ao Brasil a única saída para a sua angustiosa situação de país ex-

portador de matérias primas e produtos agrícolas".

OS TRABALHADORES JA' SE DEFINIRAM...

A importante Carta Econômica argumenta com profundidade sobre a necessidade de ser feita a mais depressa possível a reforma agrária, como medida indispensável a assegurar aos trabalhadores do campo um nível de vida menos

miserável e a criar condições melhores e mais amplas ao desenvolvimento do comércio e da indústria nacionais.

E termina com esta mensagem: "Os trabalhadores, inspirados pela necessidade e orientados por um espírito de compreensão, já se definiram. Os responsáveis de quem depende mais diretamente o progresso do país, que se definiram".

Este é um programa, que deve nortear todos os trabalhadores brasileiros. É uma conclamação a todos os sindicatos para que convoquem assembleias e façam os associados discutirem sobre os cinco pontos deste programa a fim de que eles sejam postos em prática. Disso devem estar cientes os sindicatos catarinenses, que precisam reunir os trabalhadores com a finalidade de um amplo debate sobre o assunto e para tomarem as medidas necessárias.

ROBERTO MORENA

Esteve em Florianópolis, quando por ocasião do seu regresso do Congresso Nacional dos Bancários, realizado em Porto Alegre, o jornalista e ex-deputado federal Roberto Morena, que nos deu o prazer de sua visita e agradável palestra. Aproveitando a sua estada, visitou o Palácio do Governo, tendo entrevistado o governador Jorge Lacerda a respeito de momentosos problemas econô-

micos catarinenses. Visitou igualmente o prefeito Osmar Cunha de quem obteve uma entrevista sobre municipalismo.

Ao fazermos este registro cumprimos uma obrigação para com o confrade e, em particular, para o grande parlamentar que na Câmara Federal sempre se bateu pelos interesses do povo brasileiro.



Ano I — Florianópolis, 10-11-1956 — N.º 8

Em Armas o Povo do Egito Para a Defesa de Sua Independência

Agravou-se sobremaneira a crise no Oriente Médio que, nas últimas semanas, parecia encaminhar-se para uma solução negociada, depois que as primeiras tentativas de intervenção franco-britânica foram rechaçadas e que a Grã-Bretanha e a França, embora a contragosto, recorreram ao Conselho de Segurança. A consumação que agora se realiza de antigas ameaças não pode mais ser classificada como um perigo de guerra. Trata-se da própria guerra. Em que limites será possível circunscreve-la, quais os meios próprios para deter a agressão e obrigá-la ao recuo, eis a nova questão na ordem do dia.

A "provocação deliberada" — termos com que os deputados trabalhistas classificaram a tentativa Eden-Mollet de impôr a "Associação dos Usuários" — tomou nova forma; lançaram os imperialistas franceses e britânicos um ataque à socapa por intermédio do Estado de Israel, que no dia 29 de outubro, invadiu com suas forças o Estado egípcio a pretexto de destruir bases de "comandos" anti-is-

raelitas. Nada mais cínico. O manejo do governo israelense para o desencadeamento da guerra no Oriente Médio e Próximo não constitui surpresa e chegou a ser diversas vezes denunciado pelos dirigentes árabes. O inesperado é que duas grandes potências — Grã-Bretanha e França — ao mesmo tempo que, no plano diplomático fingiam aceitar, inclusive junto a seus aliados, o prosseguimento das negociações iniciadas no Conselho de Segurança armassem um bote criminoso que não é apenas contra o Egito, mas contra todo o mundo árabe e mesmo, contra a paz geral.

O VETO A SERVIÇO DA AGRESSÃO

Após a invasão do território egípcio, reuniu-se extraordinariamente o Conselho de Segurança da O.N.U. para deliberar. O próprio governo de Tel Aviv não se preocupava em disfarçar sua face de agressor. Pelo contrário, comunicara o início da invasão, dela assumindo plena responsabilidade.

Pela Carta da O.N.U. im-

punham-se ao Conselho duas medidas: ordenar a cessação da invasão e providenciar para que o conflito não se alastresse. Esse o sentido do projeto de resolução norte-americana imediatamente apresentado (durante a crise de Suez, como se sabe, os norte-ameri-



GAMAL ABDEL NASSER

canos não se têm mostrado, por razões diversas, interessados em um conflito militar em grande escala naquela zona do mundo).

Com a proposta dos Estados Unidos votaram além de seu representante, a União Soviética, Iugoslávia, o representante do Taipé, o Irã, além de Cuba e Peru (7 votos ao todo). Abstiveram-se: Austrália (membro da Comunidade Britânica) e a Bélgica. A Grã-Bretanha e a França recorreram, então, ao direito de voto, que nunca fôra usado para impedir um apelo a favor da paz. A seguir, a URSS apresentou uma outra proposta, solicitando ordem de retirada das forças israelenses do Egito e a imediata suspensão de hostilidades (emenda de Taipé). Também essa ini-

ciativa caiu sob o veto anglo-francês.

ULTIMATUM AO PAÍS AGREDIDO

Entretentes, Gay Mollet e Eden haviam enviado um ul-

timato ao Egito e Israel para que suspendessem o fogo sob pena de... ocupação imediata da zona de Suez. Isto é: as duas potências ameaçavam o agredido com uma nova agressão em maior escala se (Continua na 7.a Página)

MINHA CIDADE

O jardim Oliveira Bello é um dos jardins brasileiros, mais bonito, entre os que conheço. Não apenas por sua grande variedade de árvores — algumas até raras — vindas de todas as partes do mundo. Mas, igualmente, pelo florescimento permanente, que lhe dá um colorido maravilhoso e enche o centro da cidade de um perfume deliciosamente suave. Particularmente nestes meses de primavera e verão, quando casais de namorados vão passear ali pelo carramanchão, sentar nos bancos ou simplesmente andar, pisando as sombras das grandes árvores.

E pena dois senões. Um é o abandono do orquidário. O outro a sujeira, cobrindo toda aquela estátua, cujo nome real não sei, mas a quem chamo de "Crepusculo".

Dr. Osmar, por favor, em nome desta primavera, em nome das flores, de todos os casais de namorados mande limpar aquela deusa, deixando-a limpa e nova para embelezar, ainda mais, o nosso jardim da praça.

x x x

Foi das cenas mais comovidas, a que assistí, a chegada do "nosso". Karl Hoepcke. Agora podemos dizer "nosso". Pois foi profunda a nossa dor, como era profunda a nossa estima pelo velho barco. Nunca pensei, acho que nunca pensamos, significar, nas nossas relações afetivas, tanto um navio. Mas como lhe sentimos a tragédia. Mas como lhe sentimos a alegria de voltar, ainda navegando, dando-nos a certeza de que, dentro em pouco, poderemos ir despedir-nos dele ou a seu bordo viajar, ouvindo as anedotas do Comissário.

x x x

Ninguém deseja o Miramar. Nem os estudantes, que pretendiam transformá-lo no seu restaurante. Nem o sr. Prefeito, cujos interesses (turísticos) deveriam ser maiores do que o dos outros. Nem o dr. Jorge Lacerda, que tem um compromisso sério de mandar reformá-lo de acordo com a maquete, exposta na Feira de Amostras.

Ninguém o quer, não é?

Bem, neste caso, nós de "Unidade", com prazer, o aceitaremos como presente, ficando, até, bastante gratos.

DIAS VELHO

COM CR\$ 30,00

Sim... quem tiver trinta cruzeiros e crédito na A MODELAR, poderá comprar no próximo dia 1.º e até o dia 30, os dois utilíssimos e confortáveis artigos acima, expressão que são do conforto moderno máximo.

Será uma venda de veras revolucionária, fugindo, pela extrema liberdade das condições, às praxes normais.

Ainda as pessoas que não tenham crédito poderão realizar a compra, dentro das condições de apenas Cr\$ 30,00 de entrada e o saldo pagável em suaves condições de prazo. Bastará apresentar um fiador idôneo.

Aliás, não é de causar qualquer estranheza essa venda excepcionalmente vantajosa da "A MODELAR". Em março de todos os anos tem realizado vendas, em iguais condições, dos afamados colchões Divino, ensejando assim a todos a posse do melhor colchão de molas fabricado no País.